



DISTRIBUIÇÃO HORIZONTAL DE ESPÉCIES EPIFÍTICAS VASCULARES EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA, AREIA, PARAÍBA.

Talles Renan Almeida de Araújo¹

Randolpho Gonçalves Dias Terceiro²; Vítor Serrano Gomes²; Gabriela Marques Peixoto²; Juliano Ricardo Fabricante³; Manoel Bandeira de Albuquerque⁴

¹Graduando em Agronomia, UFPB (tallesagronomia25@gmail.com); ²Graduado (a) em Ciências Biológicas, UFPB; ³Dr. em Agronomia (Área de Concentração em Ecologia Vegetal e Meio Ambiente), Biólogo do Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE; ⁴Professor Adjunto DFCA/CCA/UFPB.

INTRODUÇÃO

Pouco se sabe sobre o comportamento ecológico em relação as espécies epifíticas vasculares. O estudo e avaliação da ecologia destas espécies podem auxiliar na compreensão e no manejo para conservação da Mata Atlântica. No caso das bromélias, pelo fato destas não apresentarem ligação direta com o solo, parte do aporte de nutrientes tem origem atmosférica e não do estoque edáfico, representando, portanto, efetiva entrada para o sistema, aumentando os teores de P e Ca, com redução de acidez, sendo verificado um pequeno aumento no conteúdo de carbono orgânico (Pereira *et al.*, 2005), contribuindo para o enriquecimento da biodiversidade e recuperação das poucas áreas silvestres remanescentes.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo avaliar a distribuição horizontal de espécies epifíticas vasculares existentes em um fragmento de Floresta Ombrófila Aberta situado no Município de Areia, no Brejo Paraibano.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido em um fragmento de Floresta Ombrófila Aberta, situado no Centro de Ciências Agrárias, Campus II da UFPB, município de Areia, PB

(06°57'46" S e 35°41'31" W), que possui uma área total de 50 ha. Para o levantamento foram plotadas 60 parcelas com dimensões de 10 x 10 m, o que corresponde a 1,2% da área total do fragmento (6.000 m²). Foram analisados todos os indivíduos arbustivo - arbóreo (forófitos) de cada parcela com circunferência à altura do peito (CAP) \geq 10 cm, nas quais foram registradas e coletadas todas as espécies epifíticas ocorrentes. Os parâmetros quantitativos calculados para a distribuição horizontal foram densidade absoluta (DA), densidade relativa (DR), frequência absoluta (Fr) (Kent & Coker 1999) e Índice de Dispersão de Morisita (Id) (Morisita 1962).

RESULTADOS

Foram amostrados 65 indivíduos forófitos e registradas 197 ocorrências de epífitos vasculares, tendo como representantes 12 espécies. Foram registradas 197 ocorrências de epífitos vasculares, tendo como representantes 12 espécies, sendo: *Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel., *Philodendron imbe* Schott ex Endl, *Pleopeltis macrocarpa* (Bory ex Willd.) Kaulf., *Aechmea stelligera* L.B. Sm., *Rhypsalis floccosa* Salm - Dyck ex Pfeiff., *Vriesea procera* (Mart. ex Schult.f.) Wittm., *Vanilla schwackeana* Hoehne, *Catasetum macrocarpum* Rich. ex Kunth, *Tillandsia polystachia* (L.) L., *Oncidium barbatum* Lindl., *Polystachya concreta* (Jacq.) Garay & H.R. Sweet, *Epidendrum dif-*

forme Jacq. Quanto à densidade das espécies epifíticas no levantamento, *Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel. foi a espécie que possuiu o maior valor (126,66 ind.ha⁻¹), seguida de *Pleopeltis macrocarpa* (Bory ex Willd.) Kaulf. (60 ind.ha⁻¹) e de *Rhipsalis floccosa* Salm - Dyck ex Pfeiff. (36,66 ind.ha⁻¹). *Philodendrum imbe* Schott ex Endl. e *A. stelligera* apresentaram o mesmo valor (23,33 ind.ha⁻¹). O comportamento apresentado por *M. vacciniifolia* no fragmento demonstra que a espécie é bastante abundante e adaptada as condições climáticas da região, além da capacidade rápida de colonização de forófitos jovens (Ribeiro, 2009). Com relação a frequência das espécies nas parcelas, *M. vacciniifolia* mostrou - se a mais frequente, ocorrendo em 31,66% das unidades amostrais. *P. macrocarpa* ocorreu em 21,66%, seguida de *P. imbe* (16,66%), *A. stelligera* (13,33%), *R. floccosa* (11,26%) e *Vriesea procera* (Mart. ex Schult.f.) Wittm. (8,33%). *M. vacciniifolia* está bem distribuída no fragmento, ocorrendo em grande parte das parcelas, onde foram observadas epifitas, este comportamento pode esta relacionado com a grande quantidade de esporos produzidos e a dispersão destes pelo vento (Tryon, 1970). O Índice de Dispersão de Morisita (Id) (Tabela 2) revelou uma tendência ao agregamento para todas as espécies avaliadas: *M. vacciniifolia* (Id = 5,26), *R. floccosa* (13,76) e *Philodendrum imbe* (10,04), *Pleoteltis macrocarpa* (4,35), *A. stelligera* (5,93) e *V. procera* (8,57). Para as demais espécies não foi calculado a DA, Fr e o Id, pois apresentaram número de indivíduos relativamente baixo. A maioria dos estudos com epifitas sugerem que as mesmas apresentam uma tendência ao

agrupamento (Ribeiro, 2009).

CONCLUSÃO

O comportamento observado das espécies pode estar relacionado com as condições biofísicas impostas pelo ambiente (como a luminosidade, umidade, ou até mesmo o tipo de casca dos forófito), estas espécies epifíticas acabam se estabelecendo em sítios favoráveis para sua existência e não colonizando áreas em que superam sua valência ecológica.

REFERÊNCIAS

- KENT, M. & COKER, P. 1999. Vegetation Description and Analysis a practical approach. Chichester: John Wiley & Sons. 363 p.
- MORISITA, M. 1962. Is index a measure of dispersion of individuals. Res. Population. Ecology, 1: 1 - 7.
- PEREIRA, M. G.; MENEZES L. F. T.; FILHO T. B. S. & SILVA A. N. 2005. Propriedades químicas de solos sob *Neoregelia cruenta* (R. Grah) L.B. Smith na restinga da Marambaia, RJ. Floresta e Ambiente V.12, n.1, p. 70 73.
- RIBEIRO, D. C. A. 2009. Estrutura e Composição de Epifitas Vasculares em duas Formações Vegetais na Ilha de Marambaia, Mangaratiba, RJ. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. p. 113.
- TRYON, R. M. 1970. Development and evolution of Fern Floras of Oceanic Islands. Biotropica 2(2): 76 - 84.